

JS contra JSD**Processada
a presidente
da Académica**

A ACTUAL presidente da direcção-geral da Associação Académica de Coimbra, Paula Barros — eleita numa lista apoiada pela JSD — vai ser processada criminalmente pela anterior Direcção Associativa, afecta à JS, que a acusa de difamação. A base do processo reside numa entrevista concedida por Paula Barros ao jornal «Gazeta Académica», da secção de jornalismo da AAC, em que acusa a direcção cessante de ter «saqueado e roubado» a Associação.

«A Academia precisa de saber até que ponto eles tinham medo. E tinham medo porque sabiam o que tinham feito. Por isso, saquearam, roubaram. Preferem o escândalo de se dizer como ficou, a dizer, como é que a tinham deixado. Foi uma grave deslealdade, muito própria dos socialistas» — foram estas as palavras de Paula Barros, citadas pela «Gazeta Académica», que causaram a controvérsia que está a agitar os meios associativos. A dirigente social-democrata referiu-se ao facto de não ter encontrado «dossiers» sobre os vários pelouros da AAC.

Esta passagem da entrevista motivou imediata reacção dos elementos da anterior direcção, que anunciaram na quinta-feira à noite a intenção de proceder judicialmente contra a presidente da AAC, salientando que as suas declarações «extravassam os limites do bom senso». Paulo Alves, membro da anterior direcção-geral, disse que «as acusações são muito graves e

terão de ser provadas em tribunal».

Em declarações ao EXPRESSO, Paula Barros admitiu ter dito as palavras que o jornal reproduziu, mas realçou o facto de se tratar de um «lapsus linguae» na parte em que classifica os socialistas como desleais: «Assim como saiu, a frase atraiço todo o meu pensamento e o espírito da entrevista, e nem está de acordo com o que tenho dito em outras ocasiões.»

Entretanto, junto da secção de jornalismo da AAC, apurámos que a entrevista foi gravada e que «a reprodução das palavras de Paula Barros é rigorosa e exacta».

No mesmo dia em que foi publicada a entrevista, a nova direcção-geral deu uma conferência de imprensa sobre a situação financeira da AAC que classificou de «caótica» e «desastrosa», anuncia-nos um passivo global de 46 mil contos, repartido pela dívida da direcção-geral a fornecedores e pelas dívidas dos departamentos de exploração e das secções. Na ocasião foi criticada de forma contundente a gestão das últimas direcções, todas afectas à JS, que ganhou as eleições durante cinco anos consecutivos.

Estas acusações são contestadas por Benjamim Lousada, o presidente da última direcção da JS, que diz assumir apenas um passivo de 13 mil contos, que «pode ser facilmente comprovado na secção de contabilidade da AAC. Tudo o resto são especulações contabilísticas».

E.D.

Associações Académicas - Gest 5
Univ. Coimbra